LITERATURA DE CORDEL

REGIONALISMOS EXPRESSÕES MINEIRAS

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Cada povo uma cultura,
Isso é culturalismo;
Quando forma uma nação
Surge o nacionalismo.
Dentro dela, entretanto,
Agrupado no seu canto
Existe o regionalismo.

Ele é característico,
Bastante peculiar;
Amplo e diversificado,
Tem riqueza invulgar;
Parece outro idioma,
Até mesmo um axioma;
Pela língua a se espraiar.

Em cordel anterior
Escrevi sobre o Pará,
Sobre as ricas expressões
Que se praticam por lá.
Do Norte pro Sul, guinada,
Falei sobre a gauchada
E expressões do lugar:

Seja no Norte, no Sul,
No dinâmico Nordeste,
Variando ricamente,
Isso é fato, inconteste;
O *mineirês* representa
De maneira bem atenta
Grande parte do Sudeste.

Parece troça, parece,
Mas é verdade patente,
A regionalidade
É dinâmica, latente;
Traz um significado

Com outro jeito grafado,
Pois é outro emitente.

Acânho é com vergonha,
Nesse instante é **agurinha**;
Acode eu: me ajude,
Alpendre é varandinha;
Andar no passeio: caminhar,
Descer do cavalo é **apiar**;
Ansiôs dimais: apressadinha.

Bão, mar bão mesmo: excelente,
Sem lavar é **babujado**;
Objeto cafona é **barango (a),**
Biboca: mal frequentado;
Ignorante: **besta quadrada,**
Bobeira é **bobajada**;
Rabiscado é **burriscado**.

Cadavó é casa da avó,
Um pouquinho é um **cadiquim**;
Casa dos outros: **caduzôto**,
Cê besta, trem! É como assim?
Qualquer motivo: **cadiquê**?
Incapaz é **coitadocê**;
Beleléu: morreu. O fim.

Saiu correndo: **lascou fora,**
Você quem fez? **Cêmês qui faiz?**
Cêtá intendenu? Entendeu?
Como eu chego? **Cuméquivai**?
Cumê de capitão: com a mão,
Culiado é conspiração;
De jeito nenhum é **capazzz**.

Constipá é resfriar,
Matar fome: **cumê um trem;**

Cuméquicêchama? Nome?
Outra opção: **é bão também**.
O tempo todo: **dintirim**,
Ir rapidinho: **dá um pulim;**
Seus pais? **Cê é fii diquem?**

Difisdimais: muito difícil,
Dimaidaconta: exagerado;
Deus te abençoe: **Desbensôi**,
Não larga alguém: **dipindurado**;
Pasta de dente: **dentifrício**,
Estorvo é **estrupício**;
Cheio é **empanzinado**.

Emperrou: **engastaiou**,
Escolhido: **encafucado**;
Enchê os zóio: lindeza,
Incômodo é **estovado**;
Crise nervosa: faniquito,
Fio di cruzcredo: esquisito;
Fazenuora é atrasado.

Injuriado é rancoroso,
Intimidade é **furunfar**;
A **gastura** é aflição,
Incasquetá é cismar;
Intojo: gente enjoada,
Muita gente é **gentaiada**;
Instribuchá: espernear.

Jacú é ignorante,
Lambiscanu: petiscando;
Lasquera: o inesperado,
Matutanu é pensando;
Levar uma tunda: apanhar,
Massagá é amarrotar;
Ei, mooossu! Alguém chamando.

Lindura: muita boniteza,
Gordo, mole é **lombêra**;
Macete é truque, atalho,
Marmota é brincadeira;
Irque! É nojo, antipatia,
Meidii é o meio-dia;
Portão na cerca é **porteira**.

Murundu: pequeno morro,
Murrinha é choramingar;
Módiviola é cantoria,
Com viola pra alegrar;
Mói dicove é porção,
Muntuera é um montão
De coisa pra executar.

Neca de pitibiriba:
Nadica, nada também;
Népussivi: não é possível;
Num credito nesstrem:
Sou incrédulo, descrente,
Nhaca é cecê de gente,
Cheiro ruim de alguém.

Nirvusía: incomodado,
Negucim: coisa pequena;
Nuémezzz? Afirmação;
Nove dias é ***novena***;
Nuntôvênu: não encontrei,
Êita ferro! Até abismei.
Ó dó! Pode ser que pena!

Canela fina é **cambito**,
Bufunfa é dinheiro, grana;
Jiriza: nojo, gastura,
Grande vontade é **gana**;

Istragô: teve ranhura,
Foz de rio: ***embocadura***;
Garapa é caldo de cana.

Num dô conta: não consigo,
Núúú, tá friidimais:
Nossa, está muito frio!
Pra dedéu: muito, demais;
Muita coisa é **mundaréu**,
O caipira é **tabaréu**;
Bonitona é **lindimais**.

Mirmã é minha irmã,
Mocorongo é idiota;
Oncotô: onde eu estou?
Como mii de pipoca;
O trem tá feio: confusão,
Ói qui ó: chamar atenção
Como a nossa tapioca.

Oncovô: onde eu estou,
Que ótimo: **Oôôô bondade;**
Ponha aí pra mim: agache,
Oncêtá: localidade;
Panhá roupa no varal,
Entranhado é visceral;
Nuuu: perplexidade.

Péra aí só um tiquim:
Estou indo, um minutinho;
Perrengue é deprimido,
Delicado é **peritinho**;
Picá a mula: ir embora,
Sair depressa: **cascá fora**;
Ágil, só no sapatinho.

Para de me azucriná!

Deixa de me incomodar;
Oncêmora? Seu endereço?
Óprôcêvê: se abismar.
Pass pacá, pass padentru:
Para cá, entre prá dentro;
Prestenção: se atentar.

Proncêvai? Para onde vai?
Purcausdiquê? Qual o motivo?
Quansquicusta? Qual o preço?
Eu vôconcê: imperativo.
Quantazoras? Que horas são?
Fim de papo: **tábão intão**.
Saudadocê: quando emotivo.

Quascôcaio: quase eu caio,
Quêcêqué? Que você quer?
Que diabéisso? O que é isso?
Paca dormente é **paquequer**;
Reguenguele é frescura
Infortúnio é **desventura**;
Arretado é **buscapé**.

Rata é gafe, vexame,
Você **saporcaudiquê**;
Sol pelanu é muito quente,
Tá com cê: está com você.
Tá na capa: emagreceu,
Caluniou: **enegreceu**;
Remedânu: igual fazer.

Tadim você: compadecido,
Tchauprocê é descartar;
Tem cabimento? Pode isso?
Tomprocê é entregar;
Trocinho é bonitinho,
Isfriô, né? Tá friozinho;

Vai intorná: esparramar.

Gente de poder: **uzômi**,
Vacaiado: bagunçado;
Sês quivêm: sexta que vem,
Com muita fome: **varado**.
O meu sangue tá taiano:
Você está me irritando;
Tundá: bumbum avantajado.

Vamos embora é **bora**,
Bololô é confusão;
Blus de frii: blusa de frio,
Apruma o corpo: posição;
Dinheiro, grana: **Bufunfa**,
Mas se é droga: **mufunfa**;
Tapa na orêia: pescoção.

Dibasdacoberta é
Preparado pra dormir,
Disgramô foi tudo é
Deu errado: erodir;
Embondo: desnecessário,
Tô na hora: no horário;
Vô dá nocê: te agredir.





O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013